

Apresentação

Alva Martínez Teixeira¹
Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Paulo Ricardo Kralik Angelini²
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

É com grande satisfação e alegria que apresentamos o segundo número da revista *Navegações* de 2019, composto por doze lúcidos ensaios e duas agudas resenhas derivadas da arte de bem ler, cuja leitura nos oferece uma interessante, compósita e complexa imagem crítica da diversificada criação literária em língua portuguesa dos séculos XX e XXI.

No presente número, são três os ensaios que examinam a prosa portuguesa. Em primeiro lugar, Giseli Seeger, partindo das reflexões de W. K. Wimsatt e Paul Ricoeur sobre o estatuto do autor, recorre a uma “terceira via”, baseada no exame do que ela denomina a “perspectiva do autor”, para analisar no seu texto os sinais de autoria presentes na obra *Finisterra* (1978), de Carlos de Oliveira, um dos romances mais inovadores das décadas de 1960 e 1970 em Portugal. Por sua vez, Felipe dos Santos Matias escolhe no seu ensaio um *corpus* coevo da obra estudada por Seeger: alguns dos primeiros romances do Prêmio Nobel – e Prêmio Camões – José Saramago. Em *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977), *Levantado do Chão* (1980), *Memorial do Convento* (1982) e *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984) são analisados os mecanismos de construção literária de um discurso crítico a respeito do salazarismo. Por último, Silvia Valencich Frota entra no domínio

da produção literária mais recente para examinar a representação na escrita literária de um fenômeno cultural atual: o papel das novas tecnologias da comunicação na vida da protagonista do novo romance de Dulce Maria Cardoso, *Eliete* (2018).

Já no campo da poesia portuguesa, encontramos dois ensaios da autoria de Rodrigo Conçole Lage e Daniela Schrickte Stoll. O primeiro deles estuda um dos metapoemas de Afonso Duarte, “Ave inquieta”, publicado em *Lápides e outros poemas (1956-1957)*, a fim de identificar alguns dos princípios teóricos, retóricos e temáticos que nortearam o lirismo duartino. Daniela Schrickte Stoll escolhe, por sua vez, o igualmente antológico poema “Lisboa”, publicado por Sophia de Mello Breyner Andresen em *Navegações* (1983), para refletir, a partir da estampa citadina que organiza a composição e de “uma abordagem alinhada à crítica literária feminista”, sobre as diversas interpretações e abordagens do texto andreseniano.

Paralelamente, nos deparamos com outros dois ensaios sobre poesia em língua portuguesa de caráter comparatista, que têm um ponto em comum: a presença referencial da figura e da obra de Fernando Pessoa. Assim, Luciana Brandão Leal estuda o fenômeno da heteronímia na poesia de Virgílio de Lemos e Fernando Pessoa, a partir da reflexão sobre

¹ Universidade de Lisboa (UL), Lisboa, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8156-7732>. E-mail: alvanteixeiro@campus.ul.pt

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7096-0109>. E-mail: paulo.angelini@pucrs.br



o diálogo intertextual que o autor vanguardista moçambicano estabelece com o legado poético pessoano. Por sua vez, Leticia Cristina Alcantara Rodrigues estuda a “escritura com a morte” elaborada por Pessoa e por uma das figuras tutelares do modernismo – e não só – brasileiro do século XX, Manuel Bandeira.

A figura de Pessoa, entre outros poetas, está presente, ainda, no ensaio de Emanuel Guerreiro, que reflete sobre o caráter especular e narcísico da poesia moderna, alicerçada no desdobramento entre o “eu”, sujeito da enunciação, e o “outro”, objeto da representação.

Já no âmbito da Literatura Brasileira, Lucas da Cunha Zamberlan e Isabel Scremin estudam a relação entre o mito e a literatura através do exame das personagens da obra de Autran Dourado *Ópera dos mortos* (1967), paradigmático exemplo do *aggiornamento* literário do mito no romance contemporâneo.

Por sua vez, Maria Alzira Leite e Magali Lippert da S. Almeida, Marlon Mello de M. Almeida e Júlia de Andrade Gomes apresentam duas visões panorâmicas da literatura contemporânea brasileira. O ensaio de Maria Alzira Leite analisa e problematiza certas concepções canônicas vigentes no sistema literário brasileiro, à luz das propostas e das formulações originadas por um interessante fenômeno da literatura brasileira atual, a produção literária periférica, enquanto os outros três investigadores referidos elaboram, em um trabalho de fôlego, cartográfico e exaustivo, uma visão panorâmica da literatura rio-grandense de 1976 a 2016.

Ainda, o multifacetado retrato da produção literária em língua portuguesa dos séculos XX e XXI, conclui-se, já em âmbito africano, com o parcial deciframento que supõe o estudo de José Paulo Pereira sobre a representação da vida, da morte e da violência no incomum e instigante universo ficcional de *O último Voo do Flamingo* (2000), de um outro insigne escritor moçambicano, o Prêmio Camões Mia Couto.

Finalizamos a presente edição com duas resenhas sobre livros brasileiros. A obra infantil *A vaca presepeira* (2018), de João Paulo Hergesel, que recebeu o Prêmio Barco a Vapor, é examinada por Fabiano Tadeu Grazioli, enquanto Pedro Barbosa

Rudge Furtado saúda a nova edição de *Chove nos campos de Cachoeira* (1940), de Dalcídio Jurandir, uma importante – mas secundarizada – obra da literatura brasileira do século XX.

Desejamos uma excelente e proveitosa leitura!

Alva Martínez Teixeira

Universidade de Lisboa (UL)

Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade da Corunha

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8156-7732>

E-mail: alvamteixeiro@campus.ul.pt

Endereço de correspondência: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
PORTUGAL

Paulo Ricardo Kralik Angelini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7096-0109>

E-mail: paulo.angelini@pucrs.br

Recebido em: 5/11/2019.

Aprovado em: 5/11/2019.

Endereço de correspondência: Escola de Humanidades da PUCRS.

Av. Ipiranga, 6681 – Prédios 8 e 9. Partenon – Porto Alegre/RS – CEP: 90619-900